

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
OPINIÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA BAIXADA SANTISTA**

GUILHERME LARANJEIRA MENDONÇA OLIVEIRA¹
HÉLIO GUEDELHA DE LIMA²

RESUMO

A pandemia da COVID-19 modificou drasticamente o cotidiano escolar de professores e alunos. Assim, tal situação pandêmica possibilitou que as escolas vislumbrassem novas formas de ensinar e aprender, mediante a adoção do ensino remoto emergencial. No qual, foi aderido como uma forma de continuar com o processo de ensino e aprendizagem, entretanto, devido sua adoção abrupta, estabeleceu obstáculos na ressignificação por parte dos professores. Este estudo, de caráter qualitativo, teve com objetivo refletir sobre as possibilidades e os desafios no ensino remoto emergencial, a partir das opiniões dos professores da rede estadual paulista da região da Baixada Santista. Para tanto, utilizou-se o questionário, como técnica de coleta de dados, o qual possibilitou a participação de forma livre em momento oportuno. Os resultados foram analisados e identificadas quatro categorias, as quais foram discutidas com base no aporte teórico contemporâneo. Assim, constatou-se a necessidade das adaptações para o ensino remoto, perante o uso das tecnologias educacionais, o que culminou na ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, bem como, modificou a infraestrutura do ambiente de ensino diante do cenário pandêmico e influenciou as condições emocionais de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Baixada Santista; Opiniões de professores.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 has drastically changed the daily lives of teachers and students at school. Thus, this pandemic situation made it possible for schools to envision new ways of teaching and learning, through the adoption of emergency remote teaching. In which, it was adopted as a way to continue with the teaching and learning process, however, due to its abrupt adoption, it established obstacles in the teachers' re-signification. This qualitative study aimed at reflecting on the possibilities and challenges in emergency remote teaching, based on the opinions of teachers from the São Paulo state network in the Baixada Santista region. To do so, the questionnaire was used as a data collection technique, which allowed for free participation at an opportune moment. The results were analyzed and four categories were identified, which were discussed based on the contemporary theoretical contribution. Thus, it was found the need for adaptations for remote teaching, given the use of educational technologies, which culminated in the re-signification of the teaching and learning process, as

¹ Mestrando em Educação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Professor da Educação Básica, E-mail: laranjeiraguilherme@gmail.com

² Doutorando em Química, Universidade Federal Fluminense, Professor da Educação Básica, E-mail: helioguedelha@id.uff.br

well as modified the infrastructure of the teaching environment before the pandemic scenario and influenced the emotional conditions of the entire school community.

Keywords: Emergency Remote Learning; Baixada Santista; Teachers opinions.

Introdução

Em tão pouco tempo um pequeno organismo modificou a configuração social do mundo, influenciando o modo de viver e aprender em sociedade em função da sua alta taxa de transmissão tendo, como consequência, o distanciamento social, o qual afetou diversas instituições inclusive as escolas (ARRUDA,2020). Assim, o cenário pandêmico permitiu refletir sobre diversas situações que estavam postas no cotidiano escolar, porém com intensidades e importâncias diferentes. Com o fechamento das escolas, tais circunstâncias emergiram, o que se tornou pauta das discussões contemporâneas.

Com o fechamento das escolas fez-se necessário repensar sobre novas formas de progredir com o processo de ensino e aprendizagem. Com intuito de reduzir os prejuízos pedagógicos estabelecidos nesse processo, utilizou-se as possibilidades tecnológicas de cunho educacional, mostrando que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, doravante TDIC, com intermédio de plataformas e aplicativos de celular e de computador, proporcionou a comunicação entre todos da comunidade escolar, tal como a realização de atividades adaptadas para esse novo formato.

O uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, que antes tinha mera resistência por parte da comunidade escolar devido não ter um possível cunho pedagógico, nesse momento torna-se essencial e obrigatório, até por tratar-se da única estratégia de minimização das perdas no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, não são todos participantes desse processo que possuem aparelhos tecnológicos para uso escolar, o que se considera um desafio a contento (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020).

Em acordo com Martins (2020, p.251), o cenário pandêmico trouxe à tona discussões velhas e novas no que concerne o campo educacional como: “as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante”. Assim, torna-se relevante ouvir a opinião dos professores que estão atuando diretamente no ensino remoto.

Logo, este artigo tem como objetivo refletir os desafios e possibilidades do ensino remoto acerca das opiniões de professores do ensino médio de escolas públicas da Baixada Santista, litoral de São Paulo. Assim, está estruturado em seis seções, a saber: introdução, as possibilidades tecnológicas digitais: ensino a distância x ensino remoto emergencial, panorama histórico do Estado de São Paulo: especulações legais sobre a adoção do ensino remoto, percurso metodológico, discussão e considerações finais

As possibilidades tecnológicas digitais: ensino a distância x ensino remoto emergencial

Em razão do distanciamento social as instituições de ensino tiveram que ressignificar suas ações educativas por intermédio da utilização das TDIC. Esses recursos tecnológicos foram implantados de forma abrupta, com um processo contínuo de formação dos profissionais da educação no qual toda a comunidade escolar teve que adaptar-se para progredir no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as TDIC foram fundamentais para a continuação do processo de escolarização dos jovens, uma vez que intermediaram o contato virtual entre professores e alunos e possibilitaram desenvolver atividades, podcasts e videoaulas.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2006), a comunicação virtual, amparada nas TDIC, proporciona: interações espaço-temporais menos limitadas em virtude de possibilitar diversas formas de comunicar-se; adequações aos diferentes aprendizados e metodologias de ensino mediante a maior liberdade de expressão por ambas as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o ensino com auxílio das TDIC concede novas formas de se expressar a partir das diversas inovações tecnológicas que podem atribuir mais ludicidade ao processo de formação dos jovens.

A utilização das TDIC está presente nos diversos formatos de ensino, mas cabe diferenciar o Ensino a Distância (EaD) e o Ensino Remoto (ER), sendo que este último condiz a uma:

modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos

espaços geográficos das instituições educacionais (ANTÔNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Logo, a distinção entre essas duas modalidades está marcada pelas suas especificidades, no qual, o ER foi submetido por ação das consequências causadas pela pandemia da COVID-19 a qual houve a necessidade de adotar o distanciamento social. Nesse sentido, os professores continuaram a lecionar nos horários previstos no ensino presencial, só que de forma remota, a partir de atividades adaptadas para esse novo formato e a utilização de aplicativos e softwares para articular as aulas síncronas.

Todavia, o EaD possui características diferenciadas do ER, sendo aulas assíncronas com a disponibilização de videoaulas e *podcasts*, o que possibilita a articulação espaço-temporal do estudante, escolhendo o local e horário oportuno para assistir e realizar suas atividades. A comunicação com os professores nessa modalidade ocorre via mensagens, grupos e fóruns com sistematização assíncrona (ANTÔNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Diante das modalidades salientadas, importa ressaltar que o ER foi submetido de forma emergencial, apenas para que as atividades escolares não fossem interrompidas (ANTÔNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Além disso, o Governo Estadual Paulista, por meio da coordenação da Secretaria Estadual de Educação, propôs estratégias para a viabilização do Ensino Remoto Emergencial amparado na utilização de TDIC, como aplicativos e plataformas para toda a comunidade escolar.

Panorama histórico do Estado de São Paulo: especulações legais sobre a adoção do ensino remoto

A principal repercussão da pandemia na área da Educação foi a adoção do distanciamento social, e como consequência, o fechamento das escolas. Assim, o Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020, estabeleceu a suspensão gradual das aulas presenciais na rede estadual paulista, no período de 16 a 23 de março, bem como eventos com público superior a 500 pessoas. Diante disso, toda a comunidade escolar adotou novas formas de comunicação para a continuação das ações educativas.

Com a suspensão das aulas, o Decreto nº 64.864, de 16 de março de 2020, determinou os servidores públicos estaduais que iriam desenvolver seus ofícios mediante ao teletrabalho,

o que contemplou idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias crônicas, cardiopatias, diabetes, hipertensão ou outras afecções.

Não obstante, em 18 de março de 2020, foi publicada a Resolução Seduc, a qual homologou a deliberação aprovada pelo Conselho Estadual, que permite a continuação do processo de ensino e aprendizagem no formato remoto emergencial. Sendo assim, possibilitou a reorganização do calendário escolar, respeitando as especificidades de cada instituição, no qual foram determinadas estratégias pontuais, como formações para comunidade escolar; período de férias e recesso para os docentes e adoção de tecnologias educacionais, para que cada escola continue suas ações educativas mesmo que remotamente.

Em consonância com o Decreto nº 64.864, coube a equipe gestora realizar o levantamento dos servidores que iriam trabalhar no formato remoto, nesse sentido, na Resolução Seduc nº 28, de 19 de março de 2020, houve a modificação do período de férias docente e recesso escolar para coincidir com as semanas posteriores a suspensão de aulas presenciais, sendo que nesse período as escolas deveriam ficar abertas para atender a comunidade, com no mínimo um funcionário de cada setor da instituição.

No que tange o calendário escolar, a Resolução Seduc nº 44, de 20 de abril de 2020, replanejou os bimestre iniciais do ano vigente, determinou que os docentes iriam atuar em regime de teletrabalho e participar das reuniões pedagógicas, Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), remotamente, devido as medidas de distanciamento social. Ainda estabeleceu que os alunos que não realizassem as atividades no formato remoto seriam direcionados para a recuperação e reforço na retomada do ensino presencial, a qual ocorreu no início de 2021.

Assim, a Resolução Seduc nº 45, de 20 de abril de 2020, propôs o uso de recursos digitais, e outras formas de expressar-se, para contemplar o ensino remoto emergencial, visto que todas as atividades desenvolvidas deveriam ficar arquivadas e registradas para compor a carga horária anual, mesmo que a distância.

Com intuito de possibilitar a universalização das aulas remotas para professores e alunos, foi publicado o Decreto nº 64.982, de 16 de maio de 2020, o qual institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo - CMSP, sendo que objetiva a transmissão de

aulas e palestras síncronas e assíncronas para toda a comunidade escolar, a partir de um aplicativo de celular, disponível para *Android* e *IOS*, e por canal aberto na televisão e navegador da internet.

Percurso Metodológico

Este estudo, de caráter qualitativo, teve como intuito refletir a respeito das opiniões de professores sobre as possibilidades e desafios instaurados na adoção do ensino remoto. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário, o qual possibilitou mais flexibilidade para os respondentes, uma vez que estes tiveram a liberdade para participar em momento oportuno, independente da sua localização. A escolha desse instrumento deu-se com intuito de atingir uma maior quantidade de professores, sendo que não houve necessidade de identificação dos respondentes (GIL, 2008).

Em consequência do cenário pandêmico, optou-se pela utilização do ambiente virtual para disseminar e realizar o questionário, o qual foi estruturado em duas seções compostas por 15 questões, sendo fechadas, múltipla escolha e dissertativas. A primeira seção constituiu-se por questões com intuito de coletar informações profissionais dos docentes. Já a segunda seção focou em questões com a opinião sobre as possibilidades e os desafios vivenciados diante da adoção do ensino remoto. O questionário foi respondido sob concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que este, possibilitou que o participante compreendesse os objetivos e a relevância da pesquisa.

Os participantes da pesquisa condizem a 15 professores da rede pública estadual de São Paulo apresentados no Quadro 1. Todos os participantes lecionavam em escolas estaduais da região metropolitana da Baixada Santista com tempos de experiência e disciplinas diversificados. O campo da pesquisa foram as escolas estaduais situadas em seis cidade que compõe a Baixada Santista, a saber: Guarujá, Santos, Cubatão, Bertioga, São Vicente e Praia Grande.

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES³

³ Os nomes utilizados são fictícios, sendo que não houve identificação dos participantes.

Nome do professor	Município	Tempo de experiência docente	Disciplina que leciona
Maria	Santos	2 anos	Língua Portuguesa
Geovana	Santos	6 anos	Projeto de Vida e Eletiva
João	Santos	15 anos	Geografia
Larissa	Santos	30 anos	História e Projeto de Vida
Cristina	Bertioga	2 anos	Matemática
Creuza	Guarujá	3 anos	Educação Física
Fernanda	Guarujá	6 anos	História e Eletiva
Wagner	Guarujá	9 anos	Química e Física
Michele	Guarujá	13 anos	História e Geografia
Lucas	Cubatão	1 ano	Língua Portuguesa
Athena	Cubatão	18 anos	Matemática
Edson	São Vicente	10 anos	Química
Norma	São Vicente	25 anos	Matemática
Marcelo	Praia Grande	7 anos	Física
Liliam	Praia Grande	27 anos	Geografia e História

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A partir do Quadro 1 pode-se constatar que 60% (n=9) são professoras e 40%(n=6) são professores, sendo que 27% (n=4) dos professores estão no processo de iniciação da carreira docente; 33% (n=5) estão no período de estabilização da carreira; 20% (n=3) estão na fase média de sua carreira e 20% (n=3) estão em período de consolidação final da sua carreira.

A Baixada Santista possui duas Diretorias de Ensino (DE): Santos e São Vicente, sendo que a DE - Santos atende as escolas dos municípios de Santos, Guarujá, Bertioga e Cubatão, e a DE - São Vicente atende as escolas situadas nas cidades de São Vicente, Praia Grande, Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe. Dentre os participantes, 70%(n=11) estão situados em escolas coordenadas pela DE - Santos e 30%(n=4) dos professores atuam em escolas da DE - São Vicente.

Importa ressaltar que por tratar-se de uma pesquisa de opinião, de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, CEP/CONEP, não se fez necessária a aprovação do trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa.

O tratamento das questões dissertativas foi feito mediante a categorização, no qual, a partir das opiniões dos participantes, foram identificadas quatro categorias, a saber: adaptações ao uso das TDIC, ressignificação no processo de ensino e aprendizagem, condições emocionais: equilíbrio e infraestrutura do ambiente de ensino e aprendizagem.

Discussão e resultados

A partir das questões dissertativas, foram identificadas categorias de acordo com as opiniões dos participantes, sendo assim, tais categorias convergem para estudos realizados nesse cenário pandêmico (ARAÚJO, ARAÚJO, LIMA, 2020; BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020; CUNHA, SILVA, SILVA, 2020; LEAL, 2020; LUDOVICO, *et al.*, 2020; MELO, 2020; OLIVEIRA, 2020; PERES, 2020; PRETTO, BONILLA, SENA, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020; VALENTE, *et al.*, 2020).

Adaptações ao uso das TDIC

Diante da abrupta adoção do ensino remoto, alguns docentes tiveram algumas implicações para utilizar as TDIC, como dificuldades para acesso das plataformas de comunicação digital com os alunos e dos recursos tecnológicos para elaboração de aulas de atividades.

Essas consequências convergem para o que Peres (2020) afirma que no Brasil, nenhum curso de graduação, extensão ou pós-graduação refletiram sobre as práticas educativas em cenários pandêmicos. Nesse sentido, Melo (2020) afirma que no processo de formação inicial dos professores não houve preparação para articular os recursos digitais, o que corrobora com a inexperiência dos professores analisados, destacado pela fala de uma professora:

o meu maior desafio foi de aprender a mexer com a linguagem de computador, utilizando as ferramentas digitais novas, estou sempre buscando, mas tive algumas dificuldades para desenvolver as aulas nesse formato remoto (LARISSA, 2020).

Ainda, a pesquisa de Araújo, Araújo e Lima (2020) culmina na falta de formação em relação as tecnologias e plataformas educacionais. De acordo com seus resultados, 68,2% dos professores participantes afirmaram não terem instrução ou conhecimento das tecnologias aplicadas ao ensino durante sua formação superior. No que tange as plataformas utilizadas os autores afirmam que 60% dos pesquisados não tinham conhecimento das plataformas usuais da *Google*, o que corrobora com o depoimento do professor:

No começo, tive muita dificuldade de mexer nas plataformas da *Google*, no *Google Class Room* e no *Google Meet*, para poder entrar, mas ai com o auxilio dos colegas eu consegui [...] era muito difícil de trabalhar assim, para poder englobar todas as salas, porque hoje esta uma maravilha, por exemplo, eu coloco uma atividade no segundo ano e posso selecionar para todos os segundos anos que eu tenho, mas no começo sem saber mexer na ferramenta, eu tinha que entrar em sala por sala para poder enviar atividade. (MARCELO, 2020).

Um fator muito interessante na fala da maioria dos participantes do estudo foi a troca de experiências e informações entre pares, com intermédio do aplicativo “*WhatsApp*” e ligações comuns, o que teve muita relevância para que estes aprendessem a utilizar as plataformas que não conheciam. Entretanto, por mais que o aplicativo “*WhatsApp*” seja utilizado para comunicação, seja pelo conhecimento prévio ou facilidade na utilização, os professores participantes faziam uso dele em suas ações educativas.

Com isso, as consequências das formações deficitárias repercutiram dentro das salas de aula a partir da inexperiência dos professores com as tecnologias, demandando que as formações continuadas se tornem as formações iniciais nesse momento.

Um desafio pontual, mas que importa refletir, e que está relacionado a comunicação virtual, é a alta demanda de mensagens e notificações das atividades, acarretada pela superlotação das turmas como aponta a professora:

O maior desafio pra mim é o número de alunos, pois no Estado as classes são muito cheias, no mínimo são de 40 a 50 alunos, [...], e ter que dar conta de responder a todos, fazer o feedback pros alunos e tirar as dúvidas [...] (JOÃO, 2020)

Assim, em virtude de as turmas terem um alto contingente de alunos, o professor especialista, que possui poucas aulas por semana em determinada turma não consegue atender virtualmente a todos os alunos com qualidade. Essa discussão era pauta no ensino presencial, todavia, o formato remoto transpareceu ainda mais essa situação, em vista da alta quantidade de atividades, dúvidas e orientações.

Em contrapartida, alguns professores participantes conseguiram vislumbrar possibilidades de aprendizados nesse cenário pandêmico, como apresentado:

O benefício é de eu ter aprendido a mexer nesses recursos tecnológicos, que eu não tinha muita intimidade de acessar, e assim, eu tenho acompanhado bastante o CMSP, tem formações bem interessantes, com aulas e palestras didáticas e lúdicas. (CREUZA, 2020).

Como salientado pela professora, a plataforma do Centro de Mídias do Estado de São Paulo – CMSP, foi um projeto implantado pelo Governo Estadual em toda a rede de ensino paulista, a qual possibilitou formações e palestras para professores, bem como, aulas síncronas e assíncronas para os alunos, de forma pública e com o acesso remoto patrocinado pelo próprio governo.

Logo, por mais minado que tenha sido aprender e ensinar nesse período pandêmico, as tecnologias educacionais possibilitaram ressignificar o processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização de recursos tecnológicos públicos e ofertados gratuitamente.

Ressignificação no processo de ensino e aprendizagem

O ensino remoto emergencial não foi algo opcional, mas uma estratégia para dinamizar e progredir com o processo de escolarização dos jovens. Melo (2020, p.15) afirma que os professores foram obrigados a “readequação de sua prática docente a acontecer de forma remota, sem nenhum preparo para isso”.

Com isso, em pouco tempo, os professores tiveram que ressignificar suas práticas de ensino, deixando de ministrar aulas em lousas brancas e quadros negros para elaborar aulas remotas, gravar vídeos, podcasts e atividades lúdicas, com objetivo de aproximar o aluno.

Nesse sentido, a aproximação, mesmo que virtual, é um fator importante para que os alunos interajam e participem das aulas, pois segundo a Professora Norma (2020), “[...] um empecilho é essa falta de proximidade, eles não participam das aulas, sempre com câmeras e microfones fechados”. Diante desse relato, torna-se essencial repensar nas formas em que os professores ensinam, pois não adianta transpor as mesmas metodologias do ensino presencial para o remoto.

Assim, esse formato digital, requer novas competências do professor, o que torna necessário refletir sobre as metodologias utilizadas permeando a ludicidade e até a gamificação nas aulas virtuais, pois a partir disso os alunos não irão ficar “entediados” com as aulas totalmente expositivas e irão ter uma participação mais efetiva nas aulas. Essa ideia converge para o que Oliveira (2020, p.39) afirma: “nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico”.

É notória a dificuldade que os professores encontraram para se reinventar nesse cenário de pandemia devido a falta de formação e preparo. No entanto, é mais um desafio para os educadores aproveitarem esse formato de ensino remoto para adaptar-se a utilização de recursos tecnológicos (TEIXEIRA et al, 2020).

Não obstante, em período de adaptações, pode haver acúmulo de atribuições devido a falta de formação para atuar nesse formato de ensino, como salientado pela professora:

E ainda, parece que estamos trabalhando dobrado com muitas atribuições, pois precisamos montar atividades, gravar aulas, participar de reuniões, atender os alunos

e os seus responsáveis, pois muitas vezes os pais querem saber se os seus filhos estão fazendo as atividades, e acabam ligando e mandando mensagens (MARIA, 2020).

Essa situação é recorrente na fala dos demais, que muitas vezes, vem carregada de sentimentos negativos e depreciativos da atuação do docente, o que pode acarretar alterações no equilíbrio emocional, desestimulando desenvolvimento de seus ofícios.

Condições emocionais: equilíbrio

Outro fator importante para o bom desenvolvimento das aulas remotas está relacionado ao equilíbrio emocional dos professores. Este que teve implicações devido a transição repentina do ambiente de trabalho do profissional, bem como as novidades tecnológicas e adaptações no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Segundo Barbosa, Viegas e Batista (2020, p.277), à conta de o profissional vivenciar um processo de aprendizado diante das tecnologias educacionais, ele pode vir a apresentar “a frustração do não conhecimento e domínio pleno da ferramenta, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa competência”. Com isso, coube a este e seus colegas mais atenção para manter o equilíbrio emocional e físico, com intervenção de boas práticas e estratégias de relaxamento.

Assim, a pandemia submeteu a convivência com preocupações relacionadas a saúde física e mental e, no que diz respeito a suspensão das aulas presenciais, com as adaptações para os ambientes virtuais (PERES,2020). Essa dicotomia, gerou receio em alguns professores, como apontado:

O problema maior é porque você tem que estar focado no seu trabalho e ao mesmo tempo a gente não pode esquecer que a gente tá vivendo uma pandemia, então você tem receio pela sua família, você tem receio por você, têm receio de adoecer, você tem uma alergia e já pensa que está doente, isso afeta o emocional, nós somos professores mas somos seres humanos (LILIAM, 2020).

Além disso, por mais que os professores estivessem lecionando remotamente, fez-se necessário realizar algumas atividades externas essenciais. Com isso, em razão do excesso de informações provindas dos recursos digitais, estes relataram receio em contrair e até transmitir o vírus, por mais que estejam respeitando todas as normativas das equipes da saúde. Assim, a pandemia, e suas consequências, causaram conturbações e receios, o que tiveram implicações no equilíbrio emocional dos professores.

Entretanto, houve momentos de realizações, os quais possibilitaram a motivação e encorajamento dos professores, intermediados por atitudes protagonizadas pelos alunos, no simples ato de realizar as atividades propostas, como aponta:

Outra hora você vê uma atividade que os seus alunos fizeram, que foi uma das coisas que me motiva mais, é vê-los fazendo as atividades, mesmo distante, coisas bonitas, criando e se desenvolvendo né, aí eu gosto de postar no Facebook, eles gostam que as pessoas vejam que eles estão trabalhando, que são valorizados, isso me motiva, mas tem sido difícil para todos nós, porque é uma situação complicada (GEOVANA, 2020).

A intervenção dos alunos nesse momento de distanciamento social é fundamental para motivar e auxiliar os professores, tanto que outros professores participantes relataram mensagens de afeto via “*WhatsApp*”, foto de cartazes com boas palavras, áudios recitando frases e poemas e até, enviaram presentes em nome do professor para a escola que ele trabalha. Essas atitudes apenas reafirmam a importância que eles têm com seus alunos e o afeto que é desenvolvido em tão pouco tempo de convivência.

As complicações advindas da pandemia afetaram a todos, inclusive ao demais familiares ou parentes que moram com o professor (PRETTO, BONILLA, SENA, 2020), sendo que devido ao distanciamento social, os que não atuam em serviços essenciais tiveram que atuar em teletrabalho. Diante disso, lecionar no ambiente domiciliar é uma tarefa desafiadora, uma vez que o docente não possui todos os aparatos necessários para elaborar suas aulas virtuais, ainda tendo interferências dos demais conviventes devido não possuir uma infraestrutura adequada.

Infraestrutura do ambiente de ensino e aprendizagem

Com a transição emergencial do formato de ensino ofertado, o ambiente de ensino e aprendizagem teve suas adaptações. Nesse sentido, o fechamento das escolas causou turbulências para todos devido alterar para o tradicionalismo presencial para o ambiente virtual, sem precedentes na história, e com inexperiência de todos envolvidos nesse processo (BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020; TEIXEIRA et al, 2020; MELO, 2020; ARAÚJO, ARAÚJO, LIMA, 2020).

Diante disso, por mais que as aulas sejam articuladas pelo ambiente virtual, a comunidade escolar estava utilizando a infraestrutura de suas residências. Mediante o isolamento social, cabe refletir sobre a sistematização do ambiente domiciliar, o qual não estava preparada para adequar-se ao ensino remoto por não possuir todos os aparatos para

gravar aulas como lousa, iluminação, espaço e móveis adequados, tal qual, aparelhos e recursos tecnológicos adequados, como relata a professora:

O problema é que eu não estava preparada para tudo isso, não tinha luz e lousa em casa, estrutura para fazer os vídeos, minha câmera não ajuda, então eu uso mais vídeo aula de professores que já trabalham diretamente com isso, e aí eu faço lives com eles para tirar dúvidas e explicar as ideias, mas de forma bem simples (ATHENA, 2020).

Importa salientar que diante dessas adaptações de lócus de ensino, as esferas governamentais não auxiliaram os professores de nenhuma maneira financeira, apenas no final do ano de 2020, com a publicação do Programa Professor Conectado, instituído pelo Decreto nº 65.231, de 7 de outubro de 2020, o qual possibilita subsídio de R\$ 2000,00 para professores e professores coordenadores utilizarem na compra de *notebook*, computador (*desktop*) ou *tablet*, de acordo com as descrições estabelecidas pelo documento.

Assim, além da falta de infraestrutura adequada para os professores desenvolverem seus ofícios (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020), a presença de interferências no ambiente domiciliar era comum, uma vez que a maioria dos professores respondentes morava com família e parentes, além de seus animais de estimação. Logo, conciliar família e trabalho no mesmo espaço físico é desafiador (MELO, 2020; LUDOVICO, et al., 2020; VALENTE, et al., 2020), posto que crianças e animais não sabem diferenciar o tempo de trabalho e entretenimento familiar.

Além do mais, para acessar o ambiente virtual, professores e alunos necessitam de aparelho celular ou outra forma de acessar a internet, no qual, estes aparatos teriam que ter o mínimo das configurações desejadas para que pudessem ter acesso aos aplicativos solicitados pela escola. Entretanto, diante da diversidade de alunos, as desigualdades sociais transpareceram no ambiente virtual, demonstrando que nem todos tem o mesmo acesso as plataformas digitais (LEAL, 2020), como aponta a professora:

Eu acho que o maior empecilho desse cenário é a realidade econômica do aluno, é o primeiro empecilho porque muitos alunos, eu estou dando aula, aí cai a internet, fica falhando, devido a uma conexão ruim, então em primeiro lugar é situação econômica do aluno. (MICHELE, 2020)

Neste sentido, Sá, Narciso e Narciso (2020, p. 5) afirmam que o “acesso às tecnologias é limitado e limitante”, sendo que limitado pois a interação é instável, o sinal para acesso

pode oscilar, e limitante pois não condiz com a diversidade de alunos da escola. Diante do contexto, os autores salientam a desigualdade social mediante o uso da tecnologia no qual nem todos tem as mesmas oportunidades de acesso.

Com isso, é notório que a infraestrutura do ambiente de ensino e aprendizagem pode afetar o aprendizado dos jovens, bem como pode ter como consequência o desequilíbrio emocional dos professores a partir da ressignificação de suas metodologias de ensino mediante ao uso das novas plataformas e recursos tecnológicos.

Considerações finais

Este estudo, teve como objetivo refletir sobre as possibilidades e desafios, na ótica dos professores sobre a adoção do ensino remoto na rede de ensino estadual paulista. Assim, as opiniões dos participantes foram categorizadas para melhor classifica-las, com a finalidade de articular uma análise descritiva com aporte nas especulações disponíveis na literatura.

O cenário pandêmico resplandeceu, ainda mais, as desigualdades sociais estabelecidas no ambiente escolar, visto que nem todos os professores e alunos tinham as mesmas oportunidades de acesso à internet e aos aparatos tecnológicos, o que dificultou o desenvolvimento do ofício docente e a participação dos alunos nas aulas remotas. Em relação a participação importa ressaltar a intervenção familiar no processo de escolarização desses jovens, todavia, diferentemente do ensino presencial, nesse novo formato as famílias tiveram diversas atribuições que não concernem a sua responsabilidade, como desenrolar uma diversidade de habilidades e competências, em que seus familiares não são qualificados.

A mudança do ambiente escolar também afetou o ensino e aprendizado de todos envolvidos no processo, seja pela precária infraestrutura domiciliar, inexperiência com os recursos tecnológicos ou até, da ausência de aparelhos tecnológicos. Assim, toda comunidade escolar teve que vislumbrar novas possibilidades, para adaptar-se e superar os novos desafios a que estão submetidos socialmente.

Logo, esses processos ressignificações, nas diversas esferas que tangem a escola, trouxeram aprendizados para todos e que ficarão marcados historicamente, sendo que, seja por resistência ao novo ou inexperiência, a sociedade foi “obrigada” a viabilizar um novo formato de ensino, para que não aumente ainda mais as desigualdades sociais.

Referências

ANTÔNIO MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ARAÚJO, C. V.; ARAÚJO, C. V.; LIMA, G. A. C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E)**, 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31- 39.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Revista de Educação A Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 14 maio 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 20 fev. 2021.

DE SÁ, A. L.; DO CARMO NARCISO, A. L.; DO CARMO NARCISO, L. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 220 p.

LEAL, P. C. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas Educação**, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

MARTINS, R. X. A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 17 fev. 2021.

MELO, I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Campus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2006.

OLIVEIRA, S. F. Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, 2020.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional** - CE – UFPE, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PRETTO, N.; BONILLA, M. H.; SENA, I. Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: **Edição do Autor**, 2020.

SANTOS, C. S. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 44-47, jan./jun. 2020.

TEIXEIRA, V. L. M. O.; SOUSA, M. A.; NAVARRO, L. C.; RODRIGUES, A.L. Aula remota no Ensino Médio frente à pandemia da COVID 19: uma revisão bibliográfica. **Interfaces do Conhecimento, Barra dos Garças**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

VALENTE, G. S. C.; DE MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; DE SOUZA, D. F.; Pacheco, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 15 fev. 2021.